

LICENCIATURA EM GESTÃO

LICENCIATURA EM ECONOMIA

LICENCIATURA EM MAEG

LICENCIATURA EM FINANÇAS



GESTÃO FINANCEIRA I

III - CADERNO DE EXERCÍCIOS



CASO PRÁTICO 16

Relativamente à sociedade BETA, SA conhecem-se as seguintes demonstrações financeiras relativas aos exercícios de 2008 e 2009:

BALANÇOS DA “BETA, SA”

	2008	2009
ACTIVO NÃO CORRENTE		
Activos Fixos Tangíveis	20 000	23 000
Depreciações Acumuladas	3 300	4 100
ACTIVO CORRENTE		
Inventários e Activos Biológicos	1 300	1 800
Clientes	2 100	1 850
Caixa e Depósitos à Ordem	100	140
Total do Activo	20 200	22 690
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital Social	9 000	10 000
Reservas	1 100	1 300
Resultados Transitados	500	500
Resultado Líquido	200	490
Total do Capital Próprio	10 800	12 290
PASSIVO		
Empréstimos Bancários M/L Prazo	5 500	8 000
Empréstimos Bancários Curto Prazo	3 000	900
Fornecedores c/c	600	1 200
Fornecedores - títulos a pagar	180	0
Estado	120	300
Total do Passivo	9 400	10 400
Total do Passivo e Capital Próprio	20 200	22 690

Unidade: milhares de euros

DEM. RESULTADOS DA “BETA, SA”

	2009
Vendas	12 000
Custo das Mercadorias Vendidas	7 200
Fornecimentos e Serviços Externos Fixos	300
Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis	1 200
Gastos com o Pessoal	2 100
Depreciações do Exercício	800
Resultado Operacional	400
Rendimentos Financeiros	700
Gastos Financeiros	400
Resultado Financeiro	300
Resultado Antes de Imposto	700
IRC	210
Resultado Líquido	490

Unidade: milhares de euros

Na qualidade de Director Financeiro da sociedade “BETA, SA”, compete-lhe preparar os documentos financeiros previsionais relativos ao ano de 2010. Estes baseiam-se no conhecimento histórico do negócio, em especial nas demonstrações financeiras de 2009, bem como em pressupostos apresentados pela Administração, que passamos a referir:

Com base nas demonstrações financeiras de 2009 e nas informações adicionais abaixo mencionadas, e utilizando os mapas anexos, pretende-se que prepare para 2010:

1. O Balanço Previsional.
2. A Demonstração de Resultados Previsional.
3. O Orçamento Anual de Tesouraria (apenas movimentos de exploração).
4. O Plano Financeiro (movimentos extra-exploração).



Informações adicionais:

- a) O IVA liquidado nas vendas é de 19%. O IVA dedutível é em média de 15% sobre todas as compras de mercadorias e de fornecimentos e serviços externos. O IVA é entregue ao Estado 30 dias após o apuramento.
- b) Em função do histórico, é conhecido que o produto comercializado pela empresa não tem qualquer sazonalidade, pelo que é correcto considerar que as compras de mercadorias e serviços e as vendas a realizar se distribuirão linearmente ao longo dos doze meses de 2010.
- c) Considerando o previsível abrandamento da economia, prevê-se que as vendas desçam para 10 milhões de euros.
- d) Prevê-se que a margem bruta percentual das vendas se mantenha ao mesmo nível registado no exercício anterior.
- e) Os Fornecimentos e Serviços Externos variáveis representam 10% do valor das vendas; a parcela fixa desta rubrica não sofrerá alteração nos exercícios próximos. Ambas são pagas a pronto.
- f) No próximo exercício os Gastos com o Pessoal deverão descer 10% em relação ao exercício precedente. Os encargos sociais por conta da empresa e dos trabalhadores correspondem, respectivamente, a 462 mil euros e 140 mil euros, e são pagos ao Estado 30 dias após o respectivo processamento. O subsídio de Natal é processado e pago em Dezembro, em conjunto com o salário do mesmo mês.
- g) Os gastos financeiros manterão o mesmo montante pago em 2009; por simplificação, considere que são pagos a pronto.
- h) Os rendimentos financeiros serão de 100 mil euros; por simplificação, considere que são cobrados a pronto.
- i) Estima-se que todas as vendas realizadas em 2010 venham a ser cobradas num prazo de 2 meses após a data de emissão da factura; não existem incobráveis, e todos os créditos de curto prazo sobre Clientes existentes em 2009 serão cobrados no primeiro trimestre do ano seguinte.
- j) A empresa prevê terminar o próximo exercício com stocks que permitam alcançar um prazo médio de armazenagem de 90 dias. Todas as compras de mercadorias serão pagas a pronto. A dívida a fornecedores que decorre do exercício de 2009 será paga no início de 2010.
- k) Está prevista para 2010 a realização de um aumento de capital ao par, para 15 milhões de euros, por entrada de dinheiro fresco.
- l) A taxa de depreciação do activo fixo tangível aplicável será de 5%.
- m) Outras informações sobre a evolução dos saldos que transitam do Balanço e Demonstração de Resultados de 2009:
 - Estado: o saldo que transita de 2009, que inclui apenas dívidas de IRC e IVA, será pago em 2010.



- A taxa de IRC corresponde a 30% sobre o resultado antes de imposto, pago de uma só vez em Abril do exercício seguinte.
 - O Resultado Líquido apurado em 2009 será integralmente aplicado no reforço da rubrica de Resultados Transitados.
- n) A política financeira da empresa determina que o valor de caixa e depósitos à ordem seja equivalente a 1% das vendas. Qualquer excesso ou necessidade de tesouraria devem reflectir-se no reembolso ou reforço das linhas de empréstimo de médio e longo prazo que a empresa negociou com a Banca.

BALANÇO PREVISIONAL DE "BETA" EM 31.12.2010

	2010
ACTIVO NÃO CORRENTE	
ACTIVO CORRENTE	
TOTAL DO ACTIVO	
CAPITAL PRÓPRIO	
PASSIVO NÃO CORRENTE	
PASSIVO CORRENTE	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO+PASSIVO	

ORÇAMENTO FINANCEIRO (EXTRA-EXPLORAÇÃO)

	2010
Recebimentos	
Pagamentos	
SALDO FINANCEIRO	

DEM. RESULT. PREVISIONAL DE "BETA" EM 31.12.2010

	2010
Resultado Operacional	
Resultado Financeiro	
Resultado Antes de Impostos	
Imposto sobre o Rendimento	
Resultado Líquido do Exercício	

Unidade: milhares de euros

ORÇAMENTO DE TESOURARIA

	2010
Recebimentos	
Pagamentos	
SALDO DA TESOURARIA	

Saldo Inicial de Caixa e Depósitos à Ordem	
Saldo dos Movimentos de Exploração	
Saldo Movimentos Extra-Exploração	
Saldo Final de Caixa e Depósitos à Ordem	



CASO PRÁTICO 17

BALANÇO DA SOCIEDADE "Z"

	Z		Z
ACTIVO NÃO CORRENTE	2.000	CAPITAL PRÓPRIO	1.416
Investimentos Financeiros	0	Capital	1.000
Activos Fixos Tangíveis (Bruto)	3.500	Reservas	300
Depreciações Acumuladas	-1.500	Resultados Transitados	40
		Resultado Líquido do Exercício	76
ACTIVO CORRENTE	2.071		
		PASSIVO NÃO CORRENTE	1.000
Inventários e Activos Biológicos		Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	1.000
Mercadorias	700		
		PASSIVO CORRENTE	1.655
Contas a Receber		Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	200
Clientes c/c	1.071	Fornecedores c/c	0
Empresas do Grupo	0	Fornecedores de Investimentos c/c	0
		Estado e OEP - IRC	32
Meios Financeiros Líquidos		Estado e OEP - IVA e S. Social	423
Instrumentos Financeiros	100	Sócios	1.000
Caixa e Depósitos à Ordem	200		
TOTAL DO ACTIVO	4.071	TOTAL PASSIVO	2.655
		TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	4.071

Unidade: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA SOCIEDADE "Z"

	Z
Vendas	12.000
Custo das Mercadorias Vendidas	8.400
Fornec. e Serviços Externos Fixos	800
Fornec. e Serviços Externos Variáveis	600
Outros Gastos Operacionais	30
Gastos com o Pessoal	1.800
Depreciações do Exercício	350
Resultado Operacional	20
Rendimentos Financeiros	210
Gastos Financeiros	122
Resultado Financeiro	88
Resultado Antes de Impostos	108
Imposto sobre o Rendimento	32
Resultado Líquido do Período	76

Unidade: milhares de euros

Sobre a Sociedade Z, e considerando as demonstrações financeiras apresentadas relativas ao encerramento do exercício de 2009, admita que está a preparar o orçamento para 2010. A Administração da empresa deu instruções para que sejam considerados os seguintes pressupostos:

- Historicamente, sabe-se que o produto manifesta forte sazonalidade, pelo que deverá assumir que 20% das compras e vendas de mercadorias se concentram no mês de Dezembro, sendo que os restantes 80% se distribuem linearmente ao longo dos restantes meses do exercício.
- O IVA liquidado nas vendas é de 19%.
- A taxa média de IVA suportado nas compras de mercadorias e nos fornecimentos e serviços externos será de 15%.
- Por simplificação, ignore o IVA suportado nas restantes compras de bens e serviços, designadamente equipamentos.
- Comparativamente com o ano anterior, as vendas deverão crescer 25%.
- Prevê-se que a margem bruta das vendas cresça para 50% das vendas.



- g. Os Fornecimentos e Serviços Externos Fixos deverão ascender a 900 mil euros; os Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis baixarão para 2% das Vendas previstas. Ambos serão pagos a pronto e terão um comportamento linear ao longo do exercício, sem sazonalidade.
- h. Os Gastos Com o Pessoal ascenderão a 2 milhões de euros; esta rubrica inclui 490 mil euros de encargos sociais de conta da empresa, 280 mil euros de encargos sociais de conta dos trabalhadores e 70 mil euros de IRS. O subsídio de Natal é processado e pago com o salário de Novembro.
- i. As verbas devidas à Segurança Social e aos Serviços do IRS são entregues ao Estado 30 dias após o apuramento.
- j. A rubrica de outros gastos operacionais manterá o mesmo montante que foi registado em 2009; por simplificação, admita que são pagos a pronto.
- k. Prevê-se a realização em Janeiro de 2010 de um investimento de 1 milhão de euros em activos fixos tangíveis, a liquidar a pronto pagamento.
- l. A taxa média de depreciação aplicável ao imobilizado (incluindo o novo investimento) será de 10%.
- m. Prevê-se que os gastos financeiros venham a registar o mesmo montante apurado em 2009; por simplificação, admita que são pagos a pronto.
- n. Prevê-se que os rendimentos financeiros sejam de 10 mil euros; por simplificação, admita que são cobrados a pronto.
- o. As vendas realizadas em 2010 serão cobradas a 30 dias; não se prevê necessidade de constituição de quaisquer perdas por imparidade.
- p. A empresa pretende terminar o exercício de 2010 com mercadorias no valor de 200 mil euros; os pagamentos aos fornecedores de mercadorias serão efectuados a pronto.
- q. O IVA é pago mensalmente ao Estado, 30 dias após o apuramento.
- r. Está prevista para 2010 a realização de um aumento de capital para 3 milhões de euros, por entrada de dinheiro fresco.
- s. As dívidas de médio e longo prazo a instituições bancárias serão antecipadamente reembolsadas em 2010.
- t. Pelo contrário, o passivo corrente bancário será mantido.
- u. Sobre o resultado antes de impostos previsto incidirá uma taxa de IRC de 30%. O IRC será pago de uma só vez em Abril do ano seguinte ao do apuramento.
- v. Outras informações sobre a evolução dos saldos que transitam do Balanço e Demonstração de Resultados de 2009:
 - 1. Estado: os saldos em dívida no final do exercício de 2009 serão totalmente pagos em 2010.
 - 2. Não houve distribuição de dividendos, pelo que o lucro apurado em 2009 deve ser totalmente transferido para resultados transitados.
 - 3. Os instrumentos financeiros serão alienados em 2010, não se prevendo qualquer mais ou menos valia.
 - 4. As dívidas para com Sócios e Accionistas serão pagas em 2010.
 - 5. Todos os créditos sobre Clientes existentes em 2009 serão cobrados no ano seguinte.

Pretende-se:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">1. Elaboração do Balanço Previsional para o exercício de 2006.2. Elaboração da Demonstração de Resultados Previsional.3. Apresentação do Orçamento de Tesouraria.4. Apresentação do Orçamento Financeiro. |
|--|



BALANÇO PREVISIONAL DE "Z" EM 31.DEZ.2010

	2010
ACTIVO NÃO CORRENTE	
Investimentos Financeiros	
Activos Fixos Tangíveis (Bruto)	
Depreciações Acumuladas	
ACTIVO CORRENTE	
Mercadorias	
Clientes c/c	
Meios Financeiros Líquidos	
Instrumentos Financeiros	
Caixa e Depósitos à Ordem	
Total do Activo	
CAPITAL PRÓPRIO	
Capital	
Reservas	
Resultados Transitados	
Resultado Líquido do Exercício	
PASSIVO NÃO CORRENTE	
Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	
PASSIVO CORRENTE	
Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	
Fornecedores c/c	
Fornecedores de Investimentos c/c	
Estado e Outros Entes Públicos - IRC	
Estado e Outros Entes Públicos - IRS	
Estado e Outros Entes Públicos - S. Social	
Estado e Outros Entes Públicos - IVA	
Sócios	
Total do Capital Próprio + Passivo	

ORÇAMENTO FINANCEIRO (EXTRA-EXPLORAÇÃO)

	2010
Recebimentos	
Aumento de Capital	
Rendimentos Financeiros	
Venda de Instrumentos Financeiros	
Pagamentos	
Investimento em Equipamento	
Encargos Financeiros	
Reembolso Empréstimos M/L Prazo	
Pagamento do IRC de 2009	
Reembolso das Dívidas a Sócios	
Saldo Financeiro	

DEM. RESULT. PREVISIONAL DE "Z" EM 31.DEZ.2010

	2010
Vendas	
Custo das Mercadorias Vendidas	
Fornecimentos e Serviços Externos Fixos	
Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis	
Outros Gastos Operacionais	
Gastos com o Pessoal	
Depreciações do Exercício	
Resultado Operacional	
Rendimentos Financeiros	
Gastos Financeiros	
Resultado Financeiro	
Resultado Antes de Impostos	
Imposto sobre o Rendimento	
Resultado Líquido do Exercício	

Unidade: milhares de euros

ORÇAMENTO DE TESOURARIA

	2010
Recebimentos	
Vendas de 2009	
Vendas de 2010 (IVA 19% incluído)	
Pagamentos	
Fornec. de Mercadoria. / saldo de 2009	
Fornec. Mercad - compras de 2010 (IVA 15% inc)	
Fornecim. e Serviços Externos Fixos (IVA 15% inc.)	
Fornecim. e Serviços Externos Variáveis (IVA 15% inc.)	
Outros Gastos Operacionais	
Salários Líquidos	
Encargos Sociais por conta da Empresa	
Encargos Sociais por conta dos Trabalhadores	
IRS de conta Trabalhadores	
Estado e OEP - IVA e S. Social (saldo de 2009)	
IVA pago ao Estado em 2010	
Saldo da Tesouraria	

Saldo Inicial de Caixa e Depósitos à Ordem	
Saldo dos Movimentos de Exploração	
Saldo Movimentos Extra-Exploração	
Saldo Final de Caixa e Depósitos à Ordem	



CASO PRÁTICO 18

Considere as demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro do ano N relativas à empresa ABCD (valores em euros):

BALANÇO DA "ABCD" EM 31.DEZ.N

	€
ACTIVO NÃO CORRENTE	580.000
Activos Fixos Tangíveis Bruto	800.000
Depreciações Acumuladas	-220.000
ACTIVO CORRENTE	420.000
Mercadorias	220.000
Clientes c/c	138.000
Caixa e Depósitos à Ordem	62.000
TOTAL DO ACTIVO	1.000.000
CAPITAL PRÓPRIO	373.500
Capital	150.000
Reservas	100.000
Resultados Transitados	23.000
Resultado Líquido do Exercício	100.500
PASSIVO NÃO CORRENTE	500.000
Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	500.000
PASSIVO CORRENTE	126.500
Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	40.000
Fornecedores c/c	12.000
Fornecedores de Investimentos c/c	0
Estado e Outros Entes Públicos - IRC	33.500
Estado e Outros Entes Públicos - IVA e S.S.	41.000
TOTAL DO PASSIVO	626.500
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	1.000.000

DEM. RESULTADOS DA " ABCD" EM 31.DEZ.N

	€
Vendas	960.000
Custo das Mercadorias Vendidas	288.000
Fornecimentos e Serviços Externos Fixos	80.000
Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis	48.000
Gastos com o Pessoal	200.000
Outros Gastos Operacionais	30.000
Depreciações do Exercício	80.000
Resultado Operacional	234.000
Rendimentos Financeiros	10.000
Juros e Gastos Similares	110.000
Resultado Financeiro	-100.000
Resultado Antes de Impostos	134.000
Imposto sobre o Rendimento	33.500
Resultado Líquido do Exercício	100.500

Unidade: euros

Admita que, na sua qualidade de Director Financeiro da empresa, está a preparar o orçamento para N+1 e que a Administração da empresa lhe deu instruções para que sejam considerados os seguintes pressupostos:

Sazonalidade	Historicamente, as vendas do produto apresentam forte sazonalidade, com 20% da facturação realizada no mês de Novembro e 30% no mês de Dezembro de cada ano. As restantes rubricas (incluindo as compras de mercadorias) distribuem-se linearmente ao longo dos meses de cada ano.
Vendas	Prevê-se que cresçam 25% quando comparadas com o exercício anterior, e serão cobradas a 60 dias; a margem bruta percentual das vendas deverá manter-se em relação ao ano precedente.
IVA	O IVA liquidado nas vendas será de 19%. A taxa média de IVA suportado nas compras de mercadorias e de fornecimentos e serviços externos deverá ser de 15%. Por simplificação, ignore o IVA nas restantes compras de bens e serviços. O IVA será pago mensalmente ao Estado, no mês seguinte ao do respectivo apuramento.
Inventários	A empresa pretende terminar o exercício com uma mercadoria final de 460 mil euros e prevê pagar as compras de mercadorias aos seus fornecedores a um prazo de 90 dias.
Fornecimentos e Serviços Externos	Os FSE fixos deverão crescer 5% em relação ao valor de N. Prevê-se que os FSE variáveis venham a corresponder a 5% das vendas. Ambos serão pagos a pronto.



Gastos com o Pessoal	No exercício de N+1, os Gastos com o Pessoal deverão subir para um valor total de 280 mil euros; esta rubrica inclui 70 mil euros de encargos sociais de conta da empresa, 28 mil euros de encargos sociais de conta dos trabalhadores e 42 mil euros de IRS dos trabalhadores. Sabe-se que o subsídio de Natal será processado e pago com o salário de Dezembro e que as verbas devidas à Segurança Social e aos Serviços do IRS são entregues ao Estado 30 dias após o respectivo apuramento.
Outros Gastos Operacionais	Os outros gastos operacionais serão equivalentes a 3% das vendas previstas, e prevê-se que sejam pagos a pronto.
Investimentos e Depreciações	Prevê-se que em 1 de Janeiro de N+1 seja vendido por 100 mil euros, a pronto pagamento, um terreno que a empresa adquiriu pelo mesmo valor. Prevê-se ainda a realização em Julho de N+1 de um investimento de 200 mil euros em activos fixos tangíveis, a liquidar em duas prestações semestrais iguais, a primeira das quais em Julho de N+2. A taxa média de depreciação aplicável aos activos fixos tangíveis será de 5% para os já existentes, e de 15% para o equipamento que será adquirido em N+1.
Gastos e Rendimentos Financeiros	Prevê-se que os gastos e rendimentos financeiros venham a registar os mesmos montantes apurados em N; por simplificação, admita que são pagos e cobrados a pronto, respectivamente.
Aumento de capital	Está prevista para N+1 a realização de um aumento de capital por entrada de 300 mil euros em dinheiro e por incorporação de 50% das reservas constituídas.
Passivo Bancário	Prevê-se a manutenção do passivo bancário.
Imposto sobre Lucro	Sobre o resultado antes de impostos previsto incidirá uma taxa de IRC de 25%. O IRC será pago de uma só vez em Abril do ano seguinte ao do apuramento.
Informações sobre saldos que transitaram do Balanço de N	<ul style="list-style-type: none">▪ Todos os saldos em dívida para com terceiros no final do exercício N serão totalmente pagos em N+1.▪ Do lucro apurado em N foram distribuídos dividendos de € 50.500, e o saldo restante foi transferido para reforço dos resultados transitados.▪ Todos os créditos de curto prazo existentes sobre terceiros no final de N serão cobrados em N+1.

Pretende-se:

- a) **Elaboração do Balanço Previsional para o exercício de N+1.**
- b) **Elaboração da Demonstração de Resultados Previsional Anual para N+1.**
- c) **Apresentação do Orçamento Anual de Tesouraria, e inclui os fluxos financeiros previsionais relacionados com a exploração.**
- d) **Apresentação do Orçamento Financeiro Anual, que inclui os fluxos financeiros previsionais não relacionados com a exploração.**



BALANÇO PREVISIONAL ANUAL PARA N+1

	€
ACTIVO NÃO CORRENTE	
Activos Fixos Tangíveis (Bruto)	
Depreciações Acumuladas	
ACTIVO CORRENTE	
Mercadorias	
Clientes c/c	
Caixa e Depósitos à Ordem	
TOTAL DO ACTIVO	
CAPITAL PRÓPRIO	
Capital	
Reservas	
Resultados Transitados	
Resultado Líquido do Período	
PASSIVO NÃO CORRENTE	
Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	
PASSIVO CORRENTE	
Dívidas a Instituições de Crédito e SFs	
Fornecedores c/c	
Fornecedores de Investimentos c/c	
Estado e Outros Entes Públicos - IRC	
Estado e Outros Entes Públicos - IRS	
Estado e Outros Entes Públicos - S. Social	
Estado e Outros Entes Públicos - IVA	
TOTAL DO PASSIVO	
TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS E PASSIVO	

ORÇAMENTO FINANCEIRO ANUAL PARA N+1

	€
Recebimentos	
Aumento de Capital	
Rendimentos Financeiros	
Alienação de terreno	
Pagamentos	
Encargos Financeiros	
Dividendos	
Pagamento do IRC do ano N	
Saldo Inicial de Caixa e Depósitos à Ordem	
Saldo dos Movimentos de Exploração	
Saldo Movimentos Extra-Exploração	
Saldo Final de Caixa e Depósitos à Ordem	

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PARA N+1

	€
Vendas	
Custo das Mercadorias Vendidas	
Fornecimentos e Serviços Externos Fixos	
Fornecimentos e Serviços Externos Variáveis	
Gastos com o Pessoal	
Outros Gastos Operacionais	
Gastos de Depreciação do Exercício	
Resultado Operacional	
Rendimentos Financeiros	
Gastos Financeiros	
Resultado Financeiro	
Resultado Antes de Impostos	
Imposto sobre o Rendimento	
Resultado Líquido do Período	

Unidade: euros

ORÇAMENTO ANUAL DE TESOURARIA PARA N+1

	€
Recebimentos	
Vendas de N (IVA 19% incluído)	
Vendas de N+1 (IVA 19% incluído)	
Pagamentos	
Fornecedores de Mercad. / saldo do ano N	
Fornec. Mercad - compras de N+1 (IVA 15% inc)	
Forn. Serviços Externos Fixos (IVA 15% inc.)	
Forn. Serviços Externos Variáveis (IVA 15% inc.)	
Salários Líquidos	
Encargos Sociais de conta da Empresa	
Encargos Sociais de conta dos Trabalhadores	
IRS de conta Trabalhadores	
Estado e OEP - IVA e S. Social (saldo do ano N)	
Outros Gastos Operacionais	
IVA pago ao Estado em N+1	

Unidade: euros



CASO PRÁTICO 19

Considere as seguintes demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2009 relativas à empresa “SEKUPIAS-SAIS, LDA” (dados apresentados em euros).

BALANÇOS FUNCIONAIS EM 31 DEZ.	2009
ACTIVO FIXO	10.400.000
Activos Fixos Tangíveis	11.000.000
Depreciações Acumuladas	-600.000
NECESSIDADES CÍCLICAS	1.804.800
Mercadorias	740.000
Clientes c/c	1.064.800
Clientes - títulos a receber	0
TESOURARIA ACTIVA	115.200
Caixa e Depósitos à Ordem	115.200
TOTAL DO ACTIVO	12.320.000
CAPITAIS PRÓPRIOS	2.601.800
Capital	900.000
Reservas	51.800
Resultados Transitados	52.400
Resultado Líquido do Exercício	1.597.600
CAPITAIS ALHEIOS ESTÁVEIS	9.000.000
Dívidas a Instituições de Crédito	9.000.000
RECURSOS CÍCLICOS	128.800
EOEP - S. Social	4.230
EOEP - IRS	110.000
EOEP - IVA	14.570
TESOURARIA PASSIVA	589.400
EOEP - IRC	399.400
Dívidas a Instituições de Crédito	190.000
TOTAL DO PASSIVO	9.718.200
TOTAL PASSIVO E CAP. PRÓPRIO	12.320.000

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DEZ.	2009
Vendas	9.600.000
Custo das Mercadorias Vendidas	4.800.000
FSE Fixos	300.000
FSE Variáveis	480.000
Gastos com o Pessoal Fixos	720.000
Gastos com o Pessoal Variáveis	288.000
Gastos de Depreciação do Exercício	550.000
Resultado Operacional	2.462.000
Rendimentos Financeiros	0
Gastos Financeiros	465.000
Resultado Antes de Impostos	1.997.000
IRC (20%)	399.400
Resultado Líquido do Exercício	1.597.600

Admita que, na sua qualidade de responsável pela área financeira da empresa, está a preparar o orçamento para 2010 e que a Administração da empresa lhe deu instruções para que sejam considerados os seguintes pressupostos:



Sazonalidade	Historicamente, as vendas do produto apresentam alguma sazonalidade, com 20% das vendas e compras de mercadorias realizada no mês Dezembro de cada ano; os restantes 80% distribuem-se linearmente pelos restantes meses do exercício. Todas as restantes rubricas de gastos e rendimentos apresentam distribuição linear ao longo dos meses de cada ano.
Vendas	Prevê-se que em 2010 venham a crescer 10%, quando comparadas com o exercício anterior. As vendas realizadas em 2010 serão cobradas a 30 dias; a margem bruta de comercialização em percentagem praticada pela empresa deverá ser igual à que se registou em 2009.
IVA	O IVA liquidado nas vendas será de 21%. A taxa média de IVA suportado será também de 21% e incidirá sobre as rubricas de <u>compras de mercadorias</u> e <u>fornecimentos e serviços externos</u> . Por simplificação, ignore o IVA suportado nas restantes rubricas de compras de bens e serviços. O IVA será pago mensalmente ao Estado 30 dias após o apuramento de cada mês; caso haja IVA a recuperar, assumo que o Estado reembolsa a empresa um ano após o apuramento.
Mercadorias	A empresa pretende terminar o exercício com mercadorias no valor de 600 mil euros. As compras de mercadorias realizadas em 2008 serão pagas aos fornecedores 1 mês após o mês de compra.
Fornecimentos e Serviços Externos	Os FSE fixos deverão manter o mesmo valor que foi registado em 2009. Prevê-se que os FSE variáveis venham a corresponder a 5% das vendas de 2010. Ambos serão pagos a pronto.
Gastos com o Pessoal	Em 2010, os Gastos Com o Pessoal fixos deverão fixar-se em 733.200 euros; os variáveis deverão equivaler a 3% das vendas previstas para 2010. Os gastos com o pessoal incluem 25% de encargos sociais de conta da empresa. Os salários brutos dos trabalhadores estarão sujeitos a descontos de 10% para encargos sociais de conta dos trabalhadores e 15% de taxa média de IRS de conta dos trabalhadores. Sabe-se que o subsídio de Natal será processado e pago com o salário de Dezembro e que as verbas devidas à Segurança Social e aos Serviços do IRS são entregues 30 dias após o respectivo apuramento.
Gastos e Rendimentos Financeiros	Em 2010 os rendimentos financeiros serão nulos. Os gastos financeiros serão o dobro dos registados em 2009 e serão pagos a pronto.
Aumentos de Capital e Passivo Bancário	Não se prevê para 2010 qualquer aumento de capital. O Passivo Bancário de Curto Prazo deverá manter o mesmo valor de 2009. O Passivo Bancário de Médio/Longo Prazo será reduzido para 8.000.000 de euros.
Política de Investimento e Depreciações	Prevê-se que em Janeiro de 2010 seja realizado um investimento de 1.000.000 euros em activos fixos tangíveis, a pagar integralmente no momento da aquisição. A taxa média de depreciação aplicável a todo o activo fixo tangível será igual à do ano 2009.
Taxa de IRC	Aplica-se uma taxa anual de 20% sobre o Resultado Antes de Imposto
Saldos que Transitam de 2009	Os saldos a receber no final de 2009 serão cobrados no início de 2010. Os saldos a pagar que transitam do Balanço final de 2009 serão pagos em 2010. O Resultado Líquido apurado em 2009 será integralmente aplicado no reforço de Resultados Transitados



Pretende-se que assinale com um círculo as afirmações verdadeiras
Não é necessária a apresentação de cálculos auxiliares.

1. Os salários líquidos a pagar em 2010 ascenderão a:
 - a. 513.200 euros;
 - b. 630.000 euros;
 - c. 728.000 euros;
 - d. Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

2. Os salários brutos do exercício de 2010 serão:
 - a. 840.000 euros;
 - b. 930.000 euros;
 - c. 970.000 euros;
 - d. Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

3. No final de 2010, a dívida ao Estado relativa a retenção de IRS ascenderá a:
 - a. 18.000 euros;
 - b. 22.000 euros;
 - c. 26.000 euros;
 - d. Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

4. Prevê-se que em 2010 as compras de mercadorias, excluindo IVA, venham a ascender a:
 - a. 4.170.000 euros;
 - b. 5.140.000 euros;
 - c. 6.130.000 euros;
 - d. Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

5. No exercício de 2010, a dívida final para com fornecedores de mercadorias será de:
 - a. 1.122.000 euros;
 - b. 1.243.880 euros;
 - c. 1.630.100 euros;
 - d. Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

6. O IVA apurado em Dezembro de 2010 deverá constar do mapa seguinte:
 - a. Balanço Previsional, como um crédito sobre o Estado de 192.300 euros;
 - b. Balanço Previsional, como um crédito sobre o Estado de 213.150 euros;
 - c. Orçamento de Tesouraria, como um pagamento de 213.150 euros;
 - d. Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

7. Os pagamentos a realizar a fornecedores de FSE em 2010 ascenderão a:
 - a. 828.000 euros;
 - b. 924.000 euros;
 - c. 1.001.880 euros;
 - d. Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.

8. O valor dos activos fixos tangíveis líquidos, no final de 2010, será de:
 - a. 12.000.000 euros;
 - b. 11.400.000 euros;
 - c. 10.800.000 euros;
 - d. Nenhuma das afirmações anteriores é verdadeira.